



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### A RELAÇÃO DAS FESTAS E DANÇA DE BATUQUE DE UMBIGADA NA PERSPECTIVA DO LAZER E RELIGIÃO

#### Autor(es)

---

MARCIA MARIA ANTONIO

#### Co-Autor(es)

---

NATALIA CHITOLINA

#### Orientador(es)

---

TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO

#### 1. Introdução

---

O propósito do trabalho é verificar a abordagem das temáticas Lazer e Religião, estabelecidas nas festas e danças de umbigada de Piracicaba, Tietê e Capivari, contribuindo assim, para os estudos do lazer, possibilitando novos conhecimentos, desenvolvimentos e outros atributos que aderem ao trabalho uma estrutura crítica, colaborando também nas relações das experiências de festa da dança do batuque de umbigada, junto à dimensão do lazer e compartilhando estas relações para reflexões futuras.

Nesse trabalho buscaremos mostrar a história do negro e da dança do batuque de umbigada (tambu)[1], uma dança de tradição afro-brasileira.

No desenvolvimento da pesquisa procuramos relacioná-la com a educação física, na área de expressão corporal e na perspectiva do lazer e religião.

Buscando desvelar este caminho e a possibilidade de um encontro dialógico entre estes distintos saberes, que intentamos desenvolver, o texto que se apresenta, traz como algumas dificuldades marcantes, a restrita bibliografia sobre o nosso objeto de estudo em especial, o batuque de umbigada.

Percebemos um campo bastante interessante no universo da educação física, ao tratar da dimensão do conhecimento por meio da corporeidade, ou seja, o elemento empírico comum também, na transmissão cultural do batuque. Ao cuidar da nossa corporeidade, não descuida-se da questão do prazer, e neste aspecto, do lazer. E aqui, encontramos o ponto chave da nossa questão, pois estas danças tradicionais trabalham com o corpo de maneira natural e prazerosa, mas, além disso, como formas de saberes ancestrais, transmitidos de maneira geracional, sendo repassados através desta experiência corporal, dinamicamente constituída, elemento este que, também é um agregador da comunidade.

O trabalho é caracterizado a partir de uma pesquisa da graduação junto a experiências de vida construídas de geração em geração, com conhecimentos e práticas, construídos historicamente, junto ao grupo de batuque de umbigada de Piracicaba e região. Estes saberes são difundidos por mestres e ancestrais. É necessário também entendermos o conceito de ancestralidade, segundo o ponto de vista africano, é o papel que as pessoas mais velhas ocupam na sociedade, principalmente como transmissores do saber. Assim

vejamos: Segundo BA (2000), na África quando morre um ancião é como se um acervo escrito se queimasse, ou seja uma biblioteca.

As festas e danças populares traduzem de forma alegre o viver do povo brasileiro, retratando a imensa riqueza cultural produzida em nosso país.

A festa é trabalho e alegria, é possibilidade de melhores condições de vida para alguns e dedicação para outros. Uma comemoração que simboliza liberdade, opressão, igualdade, exclusão, diversidade, preconceito e participação, ainda que essas não sejam condições claras e necessariamente presentes. A cultura da festa é, sobretudo, campo de criação de vínculos, solidariedades, mercadorias, costumes e regras que orientam a vida social. (CARVALHO, 2005, p.18)

Através destas danças, músicas e festas, são expressos o lazer, a religião, o prazer e a história. Neste contexto de práticas e vivências, surgem os movimentos que aderem as organizações na luta por um ideal, pela resistência da preservação cultural, que estão produzidos a partir de um imaginário, dos traços culturais de antepassados e a luta pela continuidade de conquistas inclusivas. Fatos que estão na busca de um amplo levantamento histórico, social, político e cultural, contribuindo de forma conjunta no sentido de renovar a obtenção da cidadania.

[...] a festa enquadra-se nesse universo lúdico com possibilidades de denúncia da realidade e subversão da ordem vigente, considerando que embora não de modo exclusivo, é particularmente no tempo de lazer que são vivenciadas situações geradoras de valores que poderiam ser chamados de revolucionários (MARCELLINO, 2002, p. 96)

[1] O Batuque de Umbigada é também conhecido como Tambu em virtude de ser este o nome de um dos instrumentos principais de percussão usado para dar o ritmo da marcação da batida, isto é, da umbigada.

## **2. Objetivos**

---

O objetivo é analisar o Batuque de Umbigada como parte da história das festas e danças afro-brasileiras, compreender novas estruturas da manifestação, os principais aspectos significativos entre lazer e religião em termos de conquistas populares.

## **3. Desenvolvimento**

---

A presente pesquisa vem contribuir para a busca da promoção da saúde, educação e cultura, demonstrando que a cultura afro-brasileira não é o que muitas pessoas pensam, para isso, é preciso superar preconceitos, bem como, privilegiar o desenvolvimento pessoal e social por meio do lazer em seus diversos conteúdos culturais, como o artístico, o social, entre outros. O trabalho será desenvolvido através de uma combinação de pesquisa bibliográfica (em livros, artigos, sites, documentários, vídeos etc) e pesquisa de campo, que se realizará por meio de entrevista com pesquisadores, praticantes e participantes das expressões da cultura afro-brasileira, visando identificar as contribuições destas para o lazer. Estaremos abordando o contexto histórico da dança do batuque de umbigada e sua evolução até os tempos atuais, relacionando a dança e as festas com o lazer e a religião. Nesse sentido, constatamos que o batuque de umbigada oferece possibilidades de inclusão e resgate cultural, proporcionando grande importância ao bem estar físico e espiritual de quem o pratica, aprecia e pesquisa. Traz em si, um aspecto importante para o ser humano, a qualidade de vida, através do desenvolvimento da corporeidade.

## **4. Resultado e Discussão**

---

Os negros vieram deportados pelo tráfico negreiro para o Brasil, sendo muitas vezes, escravizados em seu próprio continente africano. Através das culturas de dois pólos, predominam na formação do povo afro-brasileiro: os africanos de origem sudanesa e os bantos (SANTANA, 1995).

Segundo Paula Junior (2008), estes grupos africanos chegados ao Brasil como escravos, foram destituídos

de sua condição humana, por este sistema, que os transformou apenas em mão-de-obra, nesta situação e na busca por manterem-se vivos, irão gradativamente recuperar em seu próprio ser e na relação com o outro, os elementos culturais trazidos na memória, retomando a sua identidade e assim, preservaram a própria vida. Tal cultura reconstituída na diáspora será conhecida como cultura de resistência, e terá no elemento espiritual, uma de suas bases mais sólidas, pois este agregava em si outros aspectos de enlace da comunidade, tais como a música, a dança e a culinária, assim como, toda a memória dos ancestrais falecidos e deixados no continente africano.

Aqui, poderíamos então refletir um pouco sobre a origem destes batuques, como eles chegaram ao Brasil ? E, por quê sobrevivem até os dias de hoje?

A origem destes batuques está inserida essencialmente no continente africano e nos povos que foram trazidos para o Brasil no período da escravidão, em especial, de algumas regiões da África, principalmente na costa ocidental e parte da África Central. (PAULA JUNIOR, 2008)

É relevante destacar que a utilização de tambores não é exclusiva dos povos africanos, sendo que, estes instrumentos musicais são encontrados em várias culturas espalhadas pelo mundo, da América a Oceania, passando por Europa e Ásia.

A origem do batuque, que tem em comum com as outras formas, não somente o nome, mas a marca essencial do respeito e reverência a ancestralidade e sua identificação com a espiritualidade africana, sem contudo, configurar-se em uma forma religiosa instituída, ou mesmo estar ligada oficialmente a alguma religião específica, embora sejam comuns as apresentações do batuque em momentos de festas religiosas, especialmente católicas (PAULA JUNIOR, 2008).

A dança batuque de umbigada é designada como uma dança profana realizada há mais de 400 anos. Trazida pelos escravos bantos durante o cultivo de cana e café em São Paulo. É uma dança de terreiro dançada por ambos os sexos, determinadas em fileiras, sendo separadas uma da outra cerca de 10 a 15 metros, espaço no qual dançam. A umbigada consiste na percussão em que são realizadas por várias pessoas, dançada em casal. Os casais se posicionam em duas fileiras confrontantes, "encostando os umbigos". Para os batuqueiros essa tradição constitui-se em um ritual de troca de "energia", devido ao significado de que é a partir do umbigo que se transfere a alimentação antes do nascimento.

Outro ponto, importante do batuque de umbigada trata da própria umbigada, e do que ela representa enquanto objeto estético alvo de críticas bastante divergentes entre si.

Segundo Paula Junior (2008), normalmente os estudiosos, principalmente os do início do século XX, classificaram a umbigada como uma parte das danças do oeste africano, chamadas por eles, como danças de "lembramento", estas seriam danças com conotações sexuais, ou seja, danças ligadas à procriação. No entanto, com o passar do tempo e consultando-se estes grupos étnicos no próprio continente africano, verificou-se outras interpretações, e uma delas é a de que o toque dos umbigos entre os homens e mulheres tem uma função um tanto quanto metafísica e possibilitaria a reestruturação do caos, organizando-o novamente no cosmos.

O umbigo é para estes povos a grande boca, a primeira boca pela qual nos alimentamos no ventre materno, e aquela pela qual continuamos a nos alimentar de energia cósmica pelo resto de nossas vidas.

Assim, a interpretação platônico-agostiniana de tentar estabelecer uma dicotomia entre o corpo e a mente, não pode servir de base ou modelo na tentativa de se entender estas culturas, pois conduz a graves erros de interpretação. Este olhar é que fez com que, durante muito tempo estas danças fossem perseguidas e condenadas pela igreja e sociedade de maneira geral, estabelecendo contra elas um agir bastante punitivo. (PAULA JUNIOR, 2008)

Desta forma, pode-se entender a quase extinção da umbigada em outras danças afro-brasileiras, que hoje apenas mantém a insinuação da umbigada, como, por exemplo, o jongo paulista e carioca.

Nesse ponto, podemos notar a importância da educação física em reconhecer e possibilitar os canais de fruição para estas manifestações, pois em si, já configuram-se em uma forma de cuidar do corpo bastante diferenciada daquelas estabelecidas pelo ocidente. A plasticidade dos movimentos e a naturalidade em que os mesmos acontecem, possibilitam no mínimo, a releitura de alguns bloqueios psicológicos, motivados por uma má aproximação com o próprio corpo, advindas de processos de negativização do corpo.

O batuque analisado a partir destes pontos de vista permite uma série de aproximações úteis para a psicologia, a antropologia, a filosofia e para a educação física, podendo e devendo ser pesquisado em toda a sua extensão, e no nosso caso nos aspectos de lazer (festas) e religião (espiritualidade), objetos principais

do nosso estudo, que possam contribuir com outras pesquisas que venham a ocorrer em relação a esta tão importante manifestação da presença africana no Brasil.

Os instrumentos tocados são o tambu, o quinjengue, outro tambor, mais agudo, que "comenta" a marcação do tempo do tambu e fica nele apoiado, as matracas, paus batidos no corpo do tambu, na extremidade oposta àquela em que é preso o couro; e os guaiás, chocalhos de metal em forma de dois cones unidos pelas bases.

[...] após diversos galanteios. batuqueiros e batuqueiras trocam umbigadas entre si. Suas canções são denominadas modas, teor político e social. A umbigada foi notada por alguns autores em danças cerimoniais de fertilidade e núpcias da região congo-angolana, como é o caso do *lebramento* (DIAS, 2003, p. 57).

## 5. Considerações Finais

---

Muitas das festas populares têm uma relação forte com a religião e estão ligadas aos processos de resistência dos negros. As festas e danças são importantes para as atividades sejam no contexto religioso, popular. Por possibilitarem contato com a comunidade em aspectos econômico, estético, ecológico, religioso, histórico, social, político e cultural.

O batuque é uma ação que leva o corpo a buscar sentido em seus movimentos, na contramão da fixidez de relações e percepções dos pacotes prontos de entretenimento, e outras atividades tidas como culturais. A dança batuque de umbigada ou tambu vem contribuir para a educação física, por tratar-se de uma dança que contém movimentos corporais significativos para área, e ser motivada por sons da cultura afro-brasileira, além de, configurar-se como uma expressão de lazer.

## Referências Bibliográficas

---

- BA, Amadou Hampaté. *Amkoullel: O Menino Fula*. Ed. Pallas e Casa das Áfricas. São Paulo, 2000.
- CARVALHO, Yara, M., **Lazer , cultura e sociedade:a festa, uma caminho que pode nos levar á vida do outro**. Revista de ciências sociais e humanas: Impulso Piracicaba, vol. 16, nº 39, jan/abr. 2005. p.60.
- Dias, Paulo Anderson Fernandes, **SÃO PAULO - Corpo e Alma** - São Paulo: Associação Cultural Cachuera! DVD, CD-R e livro informativo. 2003. p.63
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- PAULA JUNIOR, Antonio Filogenio de Paula. **Pesquisador da Cultura Africana e Afro – Brasileira**. Coordenador do Programa Difusão Cultural Afro Brasileira da Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba. Depoimento realizado em 27/05/2008.
- SANTANA, Arany. SILVA, Jônatas Conceição da. **Caderno de educação do Ilê Aiyê . vol.I- organização de resistência negra** - Projeto de Extensão Pedagógica . Caderno de Educação. 1995. P 35.